

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

9/12/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

15 de março de 1936



O partido da situação, o Constitucionalista, venceu a eleição de 15 de março de 1936 na região. Mas foi uma vitória apertada, por apenas 105 votos de diferença, o suficiente, porém, para que a agremiação ficasse, com maioria na Câmara: sete vereadores contra seis da Frente Única Municipal.

Era a primeira experiência do voto secreto numa eleição de tamanha importância na região.

Por legendas, o resultado final foi este:

Constitucionalista.....	2.883
Frente Única.....	2.778
Integralistas.....	140

O Partido Constitucionalista elegeu os seguintes vereadores: Antonio Fláquer, Felício Laurito, Bortolo Basso, Octávio Tegão, Antonio Petransan, Pedro Dell'Antonia e Fioravante Zampol.

A Frente Única elegeu: Armando de Arruda Pereira, André Arthemio Lorenzini, Antonio Braga, Armando Setti, Francisco Degni e Nelson Cardoso Franco.

Os comícios de propaganda política em 1936 foram realizados em todos os distritos, mas em recintos fechados. Não havia comitês, nem comícios de ruas. Nem era preciso, diante do pequeno número de habitantes e eleitores. Os comícios do Partido Constitucionalista, por exemplo, foram realizados a partir de 5 de março nos seguintes locais: em Mauá, na sede do Industrial; em Santo André, no *Theatro* Carlos Gomes; em Ribeirão Pires, no Cine Lourdes; em Paranapiacaba, na Sociedade Lyra da Serra; em

São Caetano, no Cine Lorenzini; em São Bernardo, no Cine Caruso.

A nível nacional a política desenvolvida era de caça aos comunistas. O escritor Graciliano Ramos foi preso em março, em Alagoas, e enviado para o Rio de Janeiro. A 5 de março Luiz Carlos Prestes foi preso no Rio. Por todo o ano milhares foram presos pelo País, acusados de comunistas. De tal ordem que, a 11 de setembro, foi criado o Tribunal de Segurança Nacional destinado ao julgamento sumário dos suspeitos de subversão.

No pacato Município de São Bernardo o que interessava mesmo era o pleito de 15 de março. Conhecidos os eleitos, era esperar pela posse, que demoraria. Motivo: o Partido Constitucionalista interpôs recurso contra a expedição de diplomas aos candidatos da Frente Única. O delegado do PC, advogado Generoso Alves de Siqueira, alegava, basicamente, a inscrição ilegal dos candidatos adversários.

Já o PIM — Partido Independente Municipal —, principal partido da Frente Única, recorreu à Justiça contra a expedição de diplomas aos constitucionalistas Felício Laurito e Antonio Petransan. Seus advogados alegavam que ambos eram inelegíveis.

As ações se arrastariam e a posse dos eleitos só foi marcada para 16 de agosto de 1936, cinco meses após as eleições. A posse seria importante porque marcaria a eleição, indireta, entre os 13 vereadores eleitos, do novo prefeito da região. Eram dois candidatos: pelo PC, Felício Laurito; pela Frente Única, Armando de Arruda Pereira. É lógico que o PC, com sete vereadores contra seis do adversário, iria levar tranquilo este pleito.